

Sessão 25
Filosofia e Direito Internacional B

215

OS FUNDAMENTOS DA PAZ PERPÉTUA COMO IDÉIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM RUMO AO DIREITO INTERNACIONAL. *Rafael Padilha dos Santos, Josemar Sidinei Soares (orient.)* (UNIVALI).

A natureza imprimiu no homem a insociável sociabilidade, que fornece as condições para que ele, pelos antagonismos, possa progredir cada vez mais, fazendo com que se veja diminuída sua distância aos mandamentos da razão. Contudo, esta tendência (insociável sociabilidade) não pode ser de tal ponto aflorada, que se torne um empecilho às relações sociais. Por isso, o projeto da paz perpétua elaborado por Kant demonstra a oportunidade de os homens formarem as condições nas quais poderão dar vazão a toda sua potência racional, fazendo com que a insociável sociabilidade sirva para promover as relações sociais, em vez de aniquilá-las. Envolve a construção do direito político, do direito das gentes e do direito cosmopolita, erguidos sobre uma estrutura racional, que pelas leis universais da liberdade indica o caminho do progresso para o melhor. Com efeito, pretende-se construir o entendimento sobre a possibilidade de uma paz perpétua e o percurso do progresso do homem rumo a tal intento, analisando a importância de tal idéia como desfecho à doutrina do direito kantiana. A metodologia utilizada será o método indutivo, no qual os entendimentos serão construídos pela pesquisa bibliográfica. Por conseguinte, essa trajetória permite extrair como resultados o alcance de respostas a respeito da condição humana e da forma que a paz perpétua se molda à razão. Fornece um vislumbre sobre a capacidade para a promoção da racionalidade e da moralidade que o homem pode atingir, e aponta a necessidade de se instaurar a dissipação dos conflitos destrutivos para a promoção dos antagonismos construtivos, como própria aspiração racional. Apresenta as condições ideais para que o direito internacional estabeleça um foco de ação, e ainda pode-se atingir a compreensão da elaboração que Kant procede na determinação da filosofia da história. Com estas formulações, o projeto crítico kantiano atinge sua completa realização política.